PARECER COMINV 002/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar fevereiro de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de fevereiro de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de fevereiro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

No mês de fevereiro, foram divulgados os dados do PIB do 4º trimestre de 2024. A economia brasileira cresceu 3,4% em 2024, impulsionada pelos setores de serviços (3,7%) e indústria (3,3%), apesar da retração na agropecuária (-3,2%). O consumo das famílias registrou alta de 4,8% em meio `a melhora do mercado de trabalho e expansão do crédito. As importações subiram 14,7%, enquanto as exportações cresceram 2,9%. A taxa de investimento aumentou para 17%, ao passo que a poupança recuou para 14,5%, indicando maior consumo interno. Apesar do bom desempenho, o crescimento desacelerou no ´último trimestre (0,2%) e ficou abaixo das expectativas. Ainda assim, superou a média global (3,2%) e a dos países do G7 e da OCDE (1,7%).

A inflação oficial (IPCA) subiu 1,31% em fevereiro, a maior alta para o mês em 22 anos, influenciada principalmente pelo aumento de 16,8%na energia elétrica. A inflação de serviços avançou 0,82% no mês e acumula alta de 5,32% em 12 meses. As expectativas para a inflação seguem elevadas, mas houve queda na inflação implícita, diante da perspectiva de desaceleração econômica. Com isso, os juros reais ex-ante registram um aumento expressivo.

No cenário político, a escolha de Gleisi Hoffman para o governo indica afastamento do Centrão e manutenção da atual linha econômica.

Nos Estados Unidos, fevereiro foi marcado por medidas comerciais e cautela monetária. Donald Trump impôs tarifas de importação a diversos países, incluindo Canadá, Méxsico, China, Brasil e países da União Europeia. Entre as medidas anunciadas, esta´ uma tarifa de 25% sobre aço e alumínio, o que pode gerar perda de US$ 1,5 bilhão em exportações e redução de 2,19% na produção siderúrgica brasileira.

No campo monetário, membros do Fed indicaram que não ha´ pressa para cortar os juros, devendo mantê-los entre 4,25% e 4,5% na próxima reunião. A economia americana cresceu 2,3% no 4º trimestre de 2024, conforme a divulgação da segunda estimativa do PIB, indicando desaceleração frente aos 3,1%do trimestre anterior.

Na Europa o destaque foi a eleição antecipada na Alemanha, que resultou na vitória da coalizão de centro-direita CDU/CSU, liderada por Friedrich Merz, com 28,6% dos votos. A extrema-direita (AfD) ficou em segundo lugar com 20,8%, enquanto o SPD de Scholz caiu para 16,4%. Merz,

provável novo chanceler, descartou alianças com a AfD e defendeu uma política de defesa independente dos EUA, chegando a sugerir o fim da Otan.

Na China, a fraqueza da demanda interna voltou ao foco após o país registrar deflação de 0,7% em 12 meses, com queda de 0,2% no índice de preços ao consumidor em fevereiro. No campo comercial, os EUA impuseram tarifas de 10% sobre todos os produtos chineses, com aumento previsto para março. Em retaliação, a China anunciou tarifas entre 10% e 15% sobre importação dos EUA.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidade de 0,95% em fevereiro, abaixo da meta atuarial de 1,74% no período. Vale destacar que a meta do mês foi excepcionalmente elevada devido a maior inflação registrada para um mês de fevereiro nos últimos 22 anos.

No acumulado do ano, a rentabilidade da carteira está em 2,08%, frente a uma meta de 2,34%.

O fundo Caixa BB FIC Espelho JGP Inst Equilíbrio 30 destacou-se como o melhor desempenho da carteira, com uma rentabilidade de 1,19%, enquanto o Caixa Orla BRA1 Renda Fixa teve a menor rentabilidade, subindo 0,18%.

A carteira do Instituto registrou um ganho patrimonial de R$ 285.753,58 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R$ 621.900,31, elevando o patrimônio para R$ 29.819.820,15.

Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021 e a política de investimento vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação suscinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portifólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. **No cenário internacional** desde o início do novo governo de Donald Trump, nos EUA, chama atenção o aumento de uma retórica protecionista, o presidente americano sinalizou novas tarifas sobre chips, automóveis e produtos farmacêuticos importados. No entanto, até o momento, as medidas anunciadas não foram efetivamente implementadas, criando um ambiente de incerteza. A postura imprevisível de Trump impacta as expectativas econômicas e pode influenciar as decisões de política monetária do Federal Reserve, que adota uma posição cautelosa, reforçando o discurso de que não tem pressa para alterar os juros. O consenso é de manutenção das taxas no primeiro semestre. Na Europa, a economia segue exposta à desaceleração chinesa e às tensões comerciais com os EUA. O Banco Central Europeu (BCE) se encontra em uma posição mais propensa a cortes de juros, considerando uma inflação mais próxima da meta. Já o Banco da Inglaterra adota uma postura mais dovish (inclinada a cortes de juros), apesar de a inflação ainda inspirar cautela. **No Brasil,** a prévia do PIB brasileiro de 2024 indicou um bom crescimento, mas vemos sinais de desaceleração econômica, especialmente nos setores mais dependentes de crédito, como construção civil e veículos. O Banco Central tem assumido uma postura de reconhecer essa desaceleração, mas ainda observa pressões inflacionárias persistentes. Apesar da inflação elevada, a debate agora caminha para a possibilidade da manutenção da Selic, em vez de novas altas pelo BC. A preocupação com as políticas fiscais permanece em foco. Nesse sentido, alguns projetos em discussão, como a isenção do Imposto de Renda para indivíduos com renda mensal de até R$ 5.000 e o aumento de programas sociais, podem pressionar as contas públicas. O real se valoriza no curto prazo, mas preocupações estruturais, como

inflação e dívida pública, indicam riscos de desvalorização futura. Diante desse cenário, no mês de janeiro nosso portfólio apresentou alta de 0,95%, abaixo da meta que foi de 1,74%. Importante destacar que a meta do mês foi excepcionalmente elevada devido a maior inflação registrada para um mês de fevereiro nos últimos 22 anos. Em valores monetários, o Instituto acumulou R$ 285.753,58 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R$ 621.900,31, elevando o patrimônio para R$ 29.819.820,15, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 28 de março de 2025,

ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO

MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES

JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA